

Com relação à história, o livro de Juízes terminou no capítulo dezesseis. O que fica no livro de Juízes não está em ordem cronológica. O que há a partir deste ponto é um apêndice do livro de Juízes. E ele nos fala, basicamente, do estado moral da nação de Israel durante o período que sucedeu Josué e as histórias nos levam ao tempo imediatamente depois de Josué. Então, vamos dar uma marcha à ré. Nós chegamos ao final da história em ordem cronológica com Sansão.

Depois de Sansão surge Samuel. Nós estudaremos Samuel depois de passarmos pelo livro de Rute. Mas agora, nos próximos capítulos, nós vamos ver esse apêndice, vamos voltar no tempo e examinar a decadência moral que estava ocorrendo em Israel no período dos juízes. Isso nos dá uma ideia da moral corrompida instaurada entre o povo de Deus durante o período em que eles não tinham consciência de Deus como seu Rei.

Então, a primeira história começa no capítulo dezessete.

E havia um homem da montanha de Efraim, cujo nome era Mica. O qual disse à sua mãe: As mil e cem moedas de prata que te foram tiradas, por cuja causa lançaste maldições, e de que também me falaste, eis que esse dinheiro está comigo; eu o tomei. Então lhe disse sua mãe: Bendito do Senhor seja meu filho. Sua mãe disse: Inteiramente tenho dedicado este dinheiro para meu filho fazer uma imagem de escultura e uma de fundição; de sorte que agora to tornarei a dar. Porém ele restituiu aquele dinheiro à sua mãe; e sua mãe tomou duzentas moedas de prata, e as deu ao ourives, o qual fez delas uma imagem de escultura e uma de fundição, que ficaram em casa de Mica. E teve este homem, Mica, uma casa de deuses; e fez um éfode e terafins, e consagrou um de seus filhos, para que lhe fosse por sacerdote. Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia bem aos seus olhos (17:1-6).

Aqui, nós podemos fazer uma ideia da degeneração moral. Eles perderam a noção de que Deus era o seu rei. Eles perderam a consciência deste fato. E cada um, em vez de ser governado por Deus, fazia o que achava certo aos seus próprios olhos. Foi um período de anarquia. Cada um fazia o que queria e o que achava certo aos seus próprios olhos. É mais ou menos o que estão tentando fazer através do existencialismo. Cada um se relaciona como acha que deveria se relacionar. Não há certo ou errado. Se for bom, faça; se achar que é certo, faça. E esta é a condição

caótica que estava ocorrendo em Israel. Era uma anarquia, onde cada um estava fazendo o que parecia certo aos seus próprios olhos; eles não estavam seguindo a direção nem a lei de Deus.

Agora, Mica, ao fazer as imagens, não estava na verdade fazendo ídolos pagãos, mas, sem dúvida, imagens que representavam Deus para ele. Mas no segundo mandamento Deus tinha proibido expressamente que se fizesse qualquer imagem de escultura ou semelhança de Deus, para não se curvarem nem a adorarem. Ele estava violando o mandamento do Senhor ao fazer uma imagem de Deus. Ele não estava se voltando contra Deus fazendo uma imagem de Baal, Moloque ou de algum outro deus pagão, ele estava fazendo uma imagem de Deus. Então, com o terafim e o éfode ele procurou vincular a adoração a Deus fazendo um núcleo de adoração na sua casa, onde ele tinha seus próprios ídolos e onde ele orava e adorava. Agora, isso foi expressamente proibido por Deus, mas, tendo perdido a consciência da presença de Deus, ele quer que alguma coisa o lembre da presença de Deus. Assim, ele faz um pequeno núcleo de adoração na sua casa com os pequenos ídolos; um lugar onde ele pode ir para orar, seu altar particular.

Agora o fato de alguém fazer um ídolo indica, em primeiro lugar, que a pessoa perdeu a consciência da presença de Deus. A segunda coisa é que ela deseja recuperar a consciência da presença de Deus; portanto, ela cria um lembrete da presença de Deus. E isso, na verdade, fala do desejo de recuperar algo que está perdido, a vitalidade do relacionamento com Deus. Sempre que alguém cria uma imagem ou um ídolo, testifica de que perdeu uma parte vital no seu relacionamento com Deus e que precisa de alguma coisa para lembrá-la da Sua presença. Desta forma, isso é uma mostra de deterioração espiritual; qualquer imagem ou qualquer ídolo é uma amostra de deterioração espiritual. Então, é importante perceber que Mica não estava se voltando contra o Senhor, pois ele até fala de Jeová, mas ele perdeu uma parte vital no seu relacionamento com o Senhor, o que faz com que ele faça as imagens e crie um núcleo de adoração, ou um lugar para as suas orações.

E havia um moço de Belém de Judá, da tribo de Judá, que era levita, e peregrinava ali. E este homem partiu da cidade de Belém de Judá para peregrinar onde quer que achasse conveniente. Chegando ele, pois, à montanha de Efraim, até à casa de Mica, seguindo o seu caminho, Disse-lhe Mica: Donde vens? E ele lhe disse: Sou levita de Belém de Judá, e vou peregrinar onde quer que achar conveniente. Então lhe disse Mica: Fica comigo, e sê-me por pai e sacerdote; e cada ano te darei dez moedas de

prata, e vestuário, e o sustento. E o levita entrou (17:7-10).

Agora, isto é uma deterioração do que é ser levita, pois ele tornou-se um religioso profissional. Ele se vendeu por um salário anual de dez siclos, um terno novo e refeições diárias.

E consentiu o levita em ficar com aquele homem; e o moço lhe foi como um de seus filhos. E Mica consagrou o levita, e aquele moço lhe foi por sacerdote; e esteve em casa de Mica. Então disse Mica: Agora sei que o SENHOR me fará bem; porquanto tenho um levita por sacerdote (17:11-13).

Então foi por interesse. “Eu sei que agora eu vou prosperar porque eu tenho um levita como sacerdote”. Este é o único motivo pelo qual ele queria o levita, para que pudesse prosperar. Em outras palavras, a ideia era usar Deus para obter ganho.

No Novo Testamento Paulo fala do erro dos que pensam que a religiosidade é uma maneira de lucrar. Ele a chama de doutrina perniciososa. Ele disse: “Não vá atrás de pessoas que dizem que a religiosidade é uma maneira de enriquecer, que é um caminho para a prosperidade, que é uma maneira de lucrar”. Paulo a chama de doutrina do mal. Este é o conceito de Mica: “Agora Deus vai me fazer prosperar porque eu tenho um levita como sacerdote”. Ele acha que está comprando a sua prosperidade ao contratar o sacerdote.

Capítulo 18

Agora, isto está preparando o cenário para o restante de história. Mica tem em sua casa o levita, o jovem de Belém, como um sacerdote religioso profissional e pessoal.

Naqueles dias não havia rei em Israel; e a tribo dos danitas buscava para si herança para habitar (18:1);

Pois eles foram incapazes de expulsar os filisteus do território de Asdode, Asquelom, Gaza e daquele lindo vale. A esta altura eles ocupavam um pequeno território a, hm, uns trinta quilômetros de Jerusalém na direção de Tel Aviv, o pequeno vale de Escol. Mas o território ainda estava ocupado pelos filisteus; eles não conseguiam expulsá-los, então eles começaram a procurar outro lugar para viver. Então eles mandaram cinco homens para espiar por toda a terra e ver se havia outro lugar onde a tribo de Dã pudesse habitar, para que eles pudessem ter mais território para o cultivo e porque aquela área que eles tinham tomado não atendia as suas necessidades.

E enviaram cinco homens para espiar a terra. E chegaram à montanha de Efraim, até à casa de Mica, e passaram ali a noite. E quando eles estavam junto da casa de Mica, reconheceram a voz do moço, do levita; e dirigindo-se para lá, lhe disseram: Quem te trouxe aqui? Que fazes aqui? E que é que tens aqui? E ele lhes disse: Assim e assim me tem feito Mica; pois me tem contratado, e eu lhe sirvo de sacerdote [Mica precisava de um sacerdote e me contratou; ele me paga dez siclos de prata por ano mais um terno e toda a minha comida]. Então lhe disseram: Consulta a Deus, para que possamos saber se prosperará o caminho que seguimos. E disse-lhes o sacerdote: Ide em paz; o caminho que seguis está perante o Senhor (18:2-6).

Em outras palavras, vá em paz que Deus está diante de vocês e Ele vai fazê-los prosperar.

Então foram-se aqueles cinco homens, e chegaram a Laís; e viram que o povo que havia no meio dela estava seguro, conforme ao costume dos sidônios, quieto e confiado; nem havia autoridade alguma do reino que por qualquer coisa envergonhasse a alguém naquela terra; também estavam longe dos sidônios, e não tinham relação com ninguém (18:7).

Então, eles encontraram a cidade de Laís, e o povo vivia de maneira muito negligente. Eles não tinham negócios nem comércio com mais ninguém. Eles estavam longe de Sidom; na verdade eles estavam perto da cadeia de montanhas libanesas de Sidom e eles estavam isolados e eles pareciam presa fácil.

Agora, eles habitavam numa parte da terra muito linda. O Rio Jordão passava ao lado da cidade, onde também ficava o seu afluente. E não havia poluição das águas, a água era límpida; era um ótimo território e muito bom para cultivo. Era um vale simplesmente lindo, muito fértil.

E eles disseram: “Uau, veja isto! Deve ser bom morar lá”. Então eles voltaram para a tribo e descreveram o lugar que eles tinham encontrado, falaram da beleza e as vantagens do lugar. Ah, tem muita água, é uma bom lugar para morar e é lindo, muito lindo mesmo. É um dos lugares mais lindos em Israel.

Então, eles mandaram um exército de seiscentos homens para tomarem a cidade. Quando eles voltaram ao Monte Efraim foram falar com o sacerdote de novo. Eles disseram: “Ei, amigo, nós precisamos de um sacerdote na nossa tribo. Não seria melhor para você ser sacerdote de uma tribo inteira do que de apenas uma família? Nós lhe pagaremos um salário melhor”.

O moço foi com eles, mas ele pegou os ídolos e outras coisas que estavam lá e os levou embora. Então, quando Mica chegou em casa, descobriu que os ídolos tinham sido roubados e que o sacerdote tinha ido embora; alguns dos seus vizinhos estavam reunidos e disseram: “Bem, eles foram naquela direção”. Então, Mica sai atrás deles; e eles são seiscentos homens valentes saindo para a guerra.

Mica os alcançou e disse: “Ei, o que aconteceu? Vocês me roubaram e levaram o meu sacerdote e os meus ídolos de prata!” Ele os estava acusando.

Então eles disseram: “Ah, você quer encrenca? Você vai encontrar. É melhor você voltar para casa ou vai acabar se machucando”. Então, ele olhou ao redor e viu os homens com as suas espadas e tudo o mais e decidiu ir para casa. É melhor ser sábio do que corajoso.

Então eles subiram com o jovem e chegaram à cidade de Laís e a tomaram. Eles mataram os seus moradores e uma boa parte da tribo de Dã passou a habitar na área norte do Vale do Hula, onde as nascentes do Rio Jordão brotam do Monte Hermom. E assim, aquele se tornou o território da tribo de Dã e a cidade passou a se chamar Dã.

Esta é uma das histórias que são contadas aqui (neste apêndice). A segunda história nos dá uma visão da confusão civil e religiosa que existia naquela época e tem a ver com a história de um homem levita.

Capítulo 19

[Agora, no capítulo dezenove ele diz mais uma vez:] *Aconteceu também naqueles dias, em que não havia rei em Israel (19:1),*

Não havia rei em Israel. Veja, Deus queria que Israel fosse uma teocracia. Deus queria ser o rei. Ele queria que o povo se submetesse a Suas regras e a Seu governo, mas a declaração “não havia rei em Israel” quer dizer que o povo não estava se submetendo a Deus. Por isso havia confusão, cada um fazia o que achava certo; havia muita confusão. As coisas que estão registradas aqui não são contadas com o intuito de perdoar o que aconteceu; na verdade, elas são contadas com o sentido de condenar o que eles andavam fazendo. Isso mostra a confusão que existiu durante aquele período em particular da história dos filhos de Israel. E o propósito é apresentar a confusão que estava ocorrendo durante aquele período.

E houve um homem levita, que, peregrinando aos lados da montanha de Efraim, tomou

para si uma concubina, de Belém de Judá (19:1).

Agora, é errado para um sacerdote ter uma concubina, uma mulher que não seja sua esposa mas só concubina. Eles, até mesmo o sacerdote, passaram a seguir esta prática pagã dos povos que habitavam ao redor deles. Agora, a concubina o deixou; ela saiu, prostituiu-se e voltou para o seu pai que morava em Belém. Então, depois de alguns meses, ele sentiu saudades dela e decidiu tentar convencê-la a voltar com ele. Eles passaram a morar juntos sem se casarem. Algumas pessoas de hoje acham que são modernas, muito chiques: “Ah, nós estamos morando juntos”, como se isso fosse muito chique. Tudo bem, faça como preferir, c-h-i-q-u-e. Mas isso acontece há muito tempo. Você é antiquado, não tem nada moderno nisso. O pecado existe desde o princípio.

Então, ele voltou e desceu a Belém, onde ela estava morando com o pai e tentou convencê-la a morar com ele de novo. O pai dela gostou dele; ele foi convincente e ela decidiu voltar com ele. Então o pai dela disse: “Ah, fique aqui, vamos beber e bater um papo; vamos nos divertir um pouco”.

Então, eles beberam e ficou tarde e ele disse: “Bem, eu vou voltar para casa.

“Não. Você não pode ir hoje à noite. Fique até amanhã; você pode sair cedinho amanhã”. Então, ele ficou até o dia seguinte. Eles se levantaram e começaram a celebrar de novo e ficaram bebendo o dia todo. A noite chegou e ele disse: “Bem, é melhor eu ir”.

“Ah, você não pode ir; está ficando escuro. É melhor você esperar e partir amanhã”. E assim, mais uma vez ele passou a noite lá. A mesma história.

E à tarde ele disse: “Ei. Eu tenho que ir”.

“Ah, não, passe mais uma noite aqui e amanhã você acorda bem cedinho e começa bem o dia”.

Mas ele disse: “Não, eu tenho que ir”. Então, ele preparou dois jumentos, tomou seu servo e a concubina e começaram a viagem de Belém até Efraim.

Estava ficando tarde quando eles chegaram a Jebus, que mais tarde se tornaria Jerusalém e que fica a uns oito quilômetros de Belém, e o servo disse: “É melhor passarmos a noite em Jebus”.

E ele disse: “Não, eu não quero passar a noite numa cidade que não pertence aos israelitas. Vamos continuar”. Então, eles chegaram a Ramá que é um subúrbio ao norte

de Jerusalém, mas por algum motivo eles não quiseram ficar lá; eles andaram um pouco mais e chegaram a uma cidade benjamita, Gibeá.
E ele disse ao seu servo: “Vamos para Gibeá e passaremos a noite lá”.
<i>O sol se lhes pôs junto a Gibeá, que é cidade de Benjamim. E retiraram-se para lá, para passarem a noite em Gibeá; e, entrando ele, assentou-se na praça da cidade, porque não houve quem os recolhesse em casa para ali passarem a noite (19:14-15).</i>
Agora, naqueles dias eles não tinham hotéis, pensões, essas coisas; as pessoas eram bondosas e recebiam outros em suas casas. Se você fosse um viajante de passagem você normalmente poderia contar com a hospitalidade das pessoas. “Venha e passe a noite conosco”. Mas ninguém os convidou aquela noite.
Um senhor estava vindo dos campos. Ele tinha trabalhado até mais tarde e também era da região do Monte Efraim, o que quer dizer que ele era da tribo de Efraim, não um benjamita. E ele viu o homem na rua e disse: “O que vocês estão fazendo aqui na rua? Vocês não podem passar a noite aqui”.
Ele disse: “Bom, ninguém nos convidou”.
Ele disse: “Bem, então venham para a minha casa”.
Ele perguntou: “De onde você é?”
Ele disse: “Eu sou de Efraim. Eu venho de Belém”. “Ah, eu também sou de Efraim. E de que lugar você é? Você conhece Fulano?” “Ah, sim”. Você sabe, conversas assim. E ele o convidou para passar a noite na sua casa. Quando ficou escuro, os homens de Gibeá foram até a casa onde ele estava e começaram a bater na porta e disseram:
<i>Tira para fora o homem que entrou em tua casa, para que o conheçamos (19:22).</i>
Então, agora nós sabemos que aquilo que fez Deus julgar e destruir Sodoma estava acontecendo no meio do Seu próprio povo, na cidade de Benjamim. Foi exatamente isso o que aconteceu quando os anjos foram à casa de Ló em Sodoma; os homens da cidade cercaram a casa e disseram: “Traz-os fora a nós, para que os conheçamos”, ou “para que tenhamos relações sexuais com eles”, ou “relações homossexuais com eles”. E aqui nós vemos a depravação moral que estava ocorrendo até mesmo entre o povo de Deus, os benjamitas. Assim, nós temos uma ideia do declínio da moral de Israel no período dos juízes, e uma visão do cenário cultural.
O senhor disse: “Ei, este homem é meu hóspede. Eu tenho uma filha virgem e esta é a

sua concubina. Nós as entregaremos a vocês para que façam com elas o que quiserem, mas não mexam com o meu hóspede”.

Mulheres, agradeçam a Jesus Cristo pelo que Ele fez pelo direito das mulheres. O que Jesus fez pelas mulheres é absolutamente glorioso! Vejam as culturas do mundo, onde a influência cristã não é forte e compare com os lugares que hoje ainda têm aquela mentalidade. Foi Jesus Cristo quem elevou a mulher; ela deixou de ser um bem, uma escrava, algo que podia ser penhorado segundo a vontade do homem; Ele a elevou e a tornou igual aos olhos de Deus. Pois em Jesus Cristo não há macho ou fêmea, não há sexo superior, nada disso; existe uma linda igualdade em Jesus Cristo. Jesus elevou a mulher; Ele a tirou do lugar onde ela era humilhada, subjugada e tratada como lixo, como nas culturas pagãs. Jesus elevou a mulher. Ele deu respeito e dignidade à mulher, o que o homem não queria fazer, nas culturas pagãs. Vá a Israel e observe as mulheres beduínas e agradeça o que Jesus Cristo fez por você, elevando-a, dando-lhe respeito, glória, honra e igualdade à mulher. Mas Ele ainda não tinha vindo. Eles estavam seguindo os costumes culturais do povo que vivia ao seu redor.

Aqui está um homem disposto a dar sua filha, sua filha virgem, a uma multidão de depravados. “Não toquem no meu convidado”. Eles deram a concubina e os homens a estupraram a noite toda, um após o outro até que, de manhã, ela se arrastou aos degraus da casa e morreu. De manhã, quando o sacerdote saiu ele disse: “Levante-se, vamos embora. O que você tem?” Mas não houve resposta. Ele a tocou e viu que ela estava morta. Então ele a colocou no jumento e a levou de volta a Efraim, para sua casa, onde ele cortou seu corpo em doze pedaços e mandou um pedaço para cada uma das tribos.

Capítulo 20

Agora, aconteceu o que ele esperava. Aquilo chocou as tribos. Eles ficaram horrorizados quando receberam uma parte do tronco, uma perna, um braço, uma cabeça. Eles se reuniram e o homem contou o que fizeram os homens da tribo de Benjamim, da cidade de Gibeá. Ele contou o terrível mal que lhe aconteceu enquanto ele esteve lá. E o povo de Israel ficou inflamado contra os Efraimitas, quer dizer, contra os Benjamitas. Então eles decidiram sair contra eles e reuniram um exército de mais de quatrocentos mil homens.

E consultaram a Deus, dizendo: Quem dentre nós subirá primeiro? E disse o Senhor: Judá subirá primeiro (20:18).

Então, a tribo de Judá saiu contra Gibeá, mas os homens de Benjamim eram durões. Havia setecentos deles capazes de lançar pedras com uma funda de uma distância de noventa metros sem errar. Eles acertavam um fio de cabelo; eles eram setecentos homens muito hábeis e valentes.

A tribo de Judá subiu contra Gibeá. E os benjamitas saíram. Quando os filhos de Israel encontraram-se com os benjamitas, eles disseram: “Entreguem os que fizeram aquela maldade. Nós vamos matá-los”.

Mas os benjamitas não os entregaram. Eles disseram: “Venham pegá-los”. Então eles os desafiaram para a batalha. Mas os homens de Judá e de Israel foram derrotados pelos homens de Benjamim, que mataram vinte e dois mil homens na batalha daquele dia. Os homens de Israel tomaram ânimo e resolveram sair para a batalha novamente, como no primeiro dia.

E subiram os filhos de Israel, e choraram perante o Senhor até à tarde, e perguntaram ao Senhor, dizendo: Tornar-me-ei a chegar à peleja contra os filhos de Benjamim, meu irmão? E disse o Senhor: Subi contra ele. Chegaram-se, pois, os filhos de Israel aos filhos de Benjamim, no dia seguinte. Também os de Benjamim no dia seguinte lhes saíram ao encontro fora de Gibeá, e derrubaram ainda por terra mais dezoito mil homens, todos dos que tiravam a espada (20:23-25).

Então eles jejuaram e oraram e clamaram ao Senhor. Agora, eu tenho que confessar que a esta altura eu não entendo o que houve. Por que Deus os mandaria para a batalha, por que Ele diria: “Vão à batalha” na qual eles seriam derrotados? Eu não sei e isso me confunde. Nos primeiros dois dias eles foram derrotados embora Deus tenha dito para que fossem lutar. Ele até mesmo disse qual a tribo sairia primeiro. Eu não entendo isso. Você diz: “Mas é terrível que você não entenda”. Bem, pode ser. Mas eu não sei tudo e Deus disse: “Meus caminhos não são os seus caminhos. Os Meus caminhos estão além do seu entendimento”.

Esta manhã depois do culto, uma senhora me perguntou: “Por que Deus escolheu Sansão se Ele sabia, com a Sua presciência, que Sansão iria falhar?” Esta é uma boa pergunta. Eu não sei. Entretanto, como eu digo, há muitas coisas sobre Deus que eu não sei e eu sou feliz por não sabê-las porque isso me faz respeitar Deus. Eu sei que Ele é mais esperto do que eu. Agora, se eu soubesse tudo o que Deus sabe, eu seria tão esperto quanto Ele e como eu poderia respeitá-lo? E tem mais. Isso me dá oportunidade de exercitar a minha fé, o que eu não gosto, mas as vezes sou forçado a

exercitá-la. Vejam, acreditar no que eu não sei é fé. Acreditar no que eu sei é razão, intelecto.

Agora, eu sei muitas coisas e eu acredito nelas porque o meu intelecto me diz: “Isto está certo”. Eu posso ponderar no meu intelecto. Eu consigo racionalizar. Então eu digo: “Bem, eu acredito que Jesus é o Filho de Deus”, grande coisa. Há muitas provas históricas para isso. “Eu acredito que Jesus ressuscitou dos mortos”, grande coisa, há muitas provas e verdades históricas. Se é possível provar qualquer coisa na História, é possível provar que Jesus ressuscitou dos mortos, se a História tem algum valor como prova de eventos passados. Você pode provar que Jesus ressuscitou dos mortos assim como você pode provar que Hanibal cruzou os Alpes ou que Washington cruzou o (rio) Delaware. Então, grande coisa; eu acredito que Jesus ressuscitou dos mortos. Eu posso prová-lo historicamente. São as coisas que eu não posso provar que eu tenho que acreditar pela fé, o que Deus honra. Eu digo que acredito que Jesus é o Filho de Deus, legal; os demônios também acreditam. O que isto faz de mim? Nada.

Quando eu chego ao terreno da fé ou da crença onde não há provas, eu tenho que acreditar pela fé que aquilo realmente aconteceu. Que Ele morreu, sim, é um fato histórico, mas que Ele morreu pelos meus pecados, isso é uma coisa que eu tenho que acreditar pela fé. Que Deus lançou sobre Ele os meus pecados quando Ele morreu, eu aceito pela fé. Que Ele ressuscitou, isto é um fato histórico, mas que na ressurreição Ele me proporcionou justificação, isto é fé. É isto que me salva: crer no que eu não entendo. Eu não entendo como nem porquê Ele morreria por mim. Eu não entendo como eu posso ser justificado pela Sua ressurreição, mas eu acredito, porque a Bíblia o declara.

Há muitas coisas na minha experiência cristã em que eu acredito embora eu não consiga racionalizá-las. Especialmente quando alguém me diz: “Por que Deus...?” Outro dia alguém começou uma pergunta dizendo: “Por que Deus...”, eu disse: “Não precisa ir mais longe. Eu não sei”. Eu não sei os porquês de Deus. “Os Meus caminhos não são os vossos caminhos” (Isaías 55:8), eles estão além do seu entender. Então, quando há coisas que eu não consigo provar nem intelectualizar, eu digo em fé: ‘se Deus disse, eu acredito’, pela fé não pela razão. Eu dou um passo maior que a razão e entro no campo da fé, eu creio porque Deus disse; e Deus, que não pode mentir, declarou a Sua verdade e eu creio embora eu não consiga ponderar nem entender.

Então, por que Deus disse: “Sim, vão” mas depois permitiu que fossem derrotados? Eu não sei, mas eu creio.

No terceiro dia eles jejuaram, oraram e esperaram em Deus: “Podemos ir novamente?”

“Sim, vão novamente”.

Agora, desta vez eles mudaram um pouco a estratégia. Eles colocaram alguns homens escondidos ao redor da cidade e quando os benjamitas saíram eles recuaram e os atraíram para longe da cidade. Depois, o que estavam ao redor da cidade a incendiaram e quando os homens de Benjamim se viraram, viram a cidade em chamas; eles sabiam que a luta tinha terminado para eles. Mesmo assim ainda mataram vinte mil. Alguns tentaram fugir mas foram pegos; mataram três mil em outro lugar; mataram uns dois mil em outro e destruíram os homens de Benjamim. Na verdade, seiscentos homens sobreviveram, mas os demais foram mortos.

Capítulo 21

Ora, tinham jurado os homens de Israel [ele fizeram um voto] em Mizpá, dizendo: Nenhum de nós dará sua filha por mulher aos benjamitas (21:1).

Os benjamitas fazem este tipo de coisa, nós não vamos permitir que eles se casem com as nossas filhas. Este foi o voto que eles fizeram. Agora, deixe-me dizer uma coisa, a maioria dos votos, como este aqui, são estúpidos. A maioria dos votos mencionados na Bíblia são estúpidos. Este é um voto estúpido. Saul fez um voto estúpido quando viu Jônatas matar os filisteus com seu escudeiro. Ele disse: “Maldito o homem que comer qualquer coisa hoje enquanto Saul não se vingar dos seus inimigos”. Que voto estúpido! Mais tarde no mesmo dia, enquanto eles perseguiam os filisteus eles estavam tão famintos que estavam a ponto de desmaiar porque eles não tinham comido nada; eles estavam ficando sem energia. Eles poderiam ter matado muito mais filisteus naquele dia.

Mas o estúpido voto de Saul não fazia muito sentido, “Maldito aquele que comer enquanto Saul...”, parece que ele estava se exaltando. E naturalmente o seu filho Jônatas não tinha ouvido seu pai dizer aquilo. Ele estava ocupado lutando contra os filisteus e correndo pela floresta. Ele viu uma colméia e pegou mel com a sua lança e enquanto ele perseguia os filisteus ele comeu do mel; com isto ele recobrou o ânimo e a energia e saiu atrás deles com condições de continuar a lutar; depois, mais tarde, o seu pai disse: “Alguém quebrou o meu voto hoje, quem foi?”

Ninguém entregou Jônatas, então ele disse: “Dividam-se em dois grupos”. Todos vocês e eu e meu filho lançaremos sortes. A sorte caiu em Saul e no seu filho, ele disse:

<p>“Jônatas, o que você fez?”</p>
<p>“Pai, eu não sabia o que o senhor tinha falado. Eu estava correndo pela floresta quando vi a colmeia, eu peguei um pouco com a minha lança e recobrei a energia. Pai, foi uma tolice dizer aquilo. Veja como os rapazes estão fracos. Nós poderíamos ter destruído completamente os filisteus hoje se os rapazes tivessem tido energia, mas eles perderam toda a força.</p>
<p>Saul disse: “Matem-no”. Ah, que estúpido. Não se admira que ele tenha admitido isso no final da sua vida. Ele disse: “Eu banquei o tolo”. Nada além da verdade.</p>
<p>Jefté fez um voto estúpido. Nós o estudamos semana passada, lembram? “A primeira coisa que sair da minha casa eu vou sacrificar como holocausto ao Senhor”.</p>
<p>A Bíblia fala bastante a respeito de manter a boca fechada. Quando você for ao templo do monte, quer dizer, quando você for ao templo do Senhor, feche a boca com um cadeado para que você não peque com a sua boca. Eu não acho que seja um provérbio, mas deveria ser. É melhor ficar com a boca fechada e deixar as que pessoas achem que você é tolo do que abri-la e dissipar todas as dúvidas. Nossa boca nos traz muitos problemas!</p>
<p>Agora, este foi um voto insensato. Eles destruíram os benjamitas e só restaram seiscentos homens. O restante dos benjamitas estão mortos e agora eles pensam: “Ah, nós não vamos ter mais a tribo de Benjamim! A tribo de Benjamim vai acabar. Isto é horrível. Nós não podemos deixar isso acontecer. O que devemos fazer?”</p>
<p>“Bem, há alguma cidade que não mandou ninguém?”</p>
<p>Alguém diz: “Eu não vejo ninguém aqui de Jabes-Gileade”. Então eles confirmam a informação.</p>
<p>“Tem alguém aqui de Jabes-Gileade?” Não havia ninguém de Jabes-Gileade.</p>
<p>“Muito bem. Então vamos para Jabes-Gileade e vamos matar todos exceto as virgens e vamos levá-las para que se casem com os benjamitas que sobraram, pois eles não participaram do voto”. Ninguém de Jabes-Gileade estava lá para participar do voto, isto é horrível. Eles estão cobrindo uma estupidez com outra maior. Quando você começa a fazer essas coisas, você começa a cometer um pecado atrás do outro. Você faz um que o leva a outro, que o leva a outro e a outro. Você fica cada vez mais preso a ele. É trágico.</p>
<p>O que eles fizeram foi horrível. Eles foram a Jabes-Gileade e destruíram a cidade.</p>

Mataram todas as mulheres casadas e todos os homens. Eles tomaram as virgens e as levaram com eles, mas não foi suficiente; alguns homens ainda ficaram solteiros. “O que nós vamos fazer?”

Bem, Siló era o centro religioso naquela época e haveria uma festa em Siló. E durante a festa as jovens virgens iriam apresentar algumas danças tradicionais folclóricas (populares).

Então eles disseram aos benjamitas que ainda não tinham mulheres: “Agora, durante a festa, escondam-se nos arbustos e observem; quando as virgens saírem, escolham uma de quem goste e cada um leve uma consigo. E quando os homens de Siló nos procurarem dizendo: ‘As nossas filhas foram sequestradas!’, nós diremos: ‘Ah, tudo bem. Pode deixar’. Nós vamos defender vocês”. Então, na festa daquele ano, quando as virgens de Siló saíram para apresentar as suas danças folclóricas tradicionais, cada um dos benjamitas que estavam escondidos escolheu a moça que eles mais gostaram e a levaram embora. E assim, a tribo de Benjamim foi poupada e eles não a apagaram do mapa como tribo de Israel.

E novamente, não há perdão. Na verdade, há condenação. Foi errado. Foi uma estupidez e isto mostra como as coisas estavam porque eles tinham perdido a consciência de Deus como rei. Então, isto nos dá uma visão da confusão civil e religiosa que existia no período dos juízes.

E novamente, o capítulo termina como este apêndice começou.

Naqueles dias não havia rei em Israel; porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos (21:25).

Agora deixe-me dizer uma coisa, quando o povo fazia o que era certo aos seus olhos, eles geralmente estavam errados. Por causa da mentalidade e do nível da moral de muitos você não pode deixar que as pessoas vivam como elas querem; elas vão voltar ao estado animal. Como é importante que nós sujeitemos as nossas vidas a Deus como rei.